



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA ATA DE REUNIÃO

ATA DA 2ª SESSÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Aos trinta de outubro de dois mil e vinte e quatro, às treze horas e dezessete minutos, realizou-se a 2ª Sessão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), sala do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consan), bloco B, campus das Auroras, mediante prévia convocação, sob a presidência da Coordenadora do Curso de Engenharias de Alimentos, Marina Cabral Rebouças e com a presença dos seguintes membros: **Janaina Maria Martins Vieira** (Docente); **Jorgiane da Silva Severino Lima** (Docente); **Luciana Gama de Mendonça** (Docente), **Mayra Garcia Maia Costa** (Docente). Ausências justificadas: **Maria do Socorro Rufino** (Docente); **Jaqueline Sgarbi Santos** (Docente); **Thayane Rabelo Braga Farias** (Docente).

I. ABERTURA DOS TRABALHOS: A presidente da sessão, Marina Cabral Rebouças, cumprimentou os presentes e declarou aberta a sessão.

II. PAUTA ÚNICA 1. Engenharia de Alimentos em números. Marina Cabral Rebouças explicou que o objetivo da reunião seria analisar os números de avaliação do curso. Disse que a Unilab tem um sistema, chamado Unilab em números, onde vão os dados de avaliação dos cursos da própria universidade referente às avaliações realizadas pelos alunos todo semestre, inclusive os docentes realizam também essa avaliação. Em seguida, foi iniciada a projeção com essas informações de avaliação. Marina Cabral Rebouças falou primeiramente sobre a função do NDE em realizar a avaliação da qualidade do curso e analisar esses números. Informou que enquanto estiver a frente da coordenação, será realizado em todo semestre, analisar os números do semestre anterior. Reforçou que a função do NDE seria avaliar a qualidade do curso e propor melhorias. Portanto, a ideia seria que a gente avalie isso todo o semestre. Disse também que além disso, isso seria um dos critérios que o MEC avalia, quando vem dar nota ao curso. Provavelmente o MEC irá perguntar se realizamos essa análise de números e o que a gente faz. A ideia seria que a gente analise e pense, dependendo dos resultados, que a gente obtiver, pense em melhorias, trace estratégias e até onde a gente possa atuar e em como podemos fazer para melhorar os números que não estão adequados. Falou que os resultados que serão apresentados, eles são provenientes de um formulário da Unilab. Disse que conversou com a Andressa da CORAC, que seria a pessoa que está nos assessorando na avaliação do MEC, ela disse que seria importante a gente avaliar se esses dados são suficientes para avaliar o curso, se mostram tudo que a gente precisa saber a qualidade do curso. Caso a gente julgue que não são suficientes, que existem outras questões que não estão previstas nesses formulários, mas que achamos importantes a gente analisar, a gente como NDE pode propor um formulário específico e que a coordenação será disponibilizado para os nossos alunos no final do semestre e consigam ter esses dados mais importantes para o nosso curso. Em seguida, começou a explicar o formulário, falou que ele estaria dividido em cinco dimensões: I. avaliação do desempenho didático; II. autoavaliação do docente; III. avaliação do ambiente físico; III. avaliação do aprendizado remoto, mas não cabe mais e IV. avaliação da coordenação e dentro de cada dimensão apresenta suas subdivisões. Mencionou que dentro da avaliação do desempenho didático seria relacionado com a nossa atuação como docente, mas explicou que seria uma média e também falou que não seria uma avaliação individualizada, mas uma avaliação geral, uma avaliação como um todo. Falou também sobre a escala de avaliação, que vai de um a cinco, onde o cinco seria a maior nota; um a menor nota e N/A seria quando não se aplica. Explicou que em relação a assiduidade podemos verificar que a maioria dos alunos consideraram que os professores estavam sendo assíduos, com cerca de 76.30%. Falou que essa questão de assiduidade poderia apresentar um problema e frisou que o curso de engenharia de alimentos não apresenta esse tipo de problema. Mencionou que estavam analisando os números referentes ao semestre 2023.1 e explicou que essas avaliações não teriam sido feitas antes, pois o NDE somente foi possível ser estruturado após a entrada de mais professores. Isso seria importante até para analisar essa evolução. Janaina Maria Martins Vieira perguntou como seria feita a avaliação, se são para todos os professores ou por disciplina. Marina Cabral Rebouças respondeu que essa avaliação seria

de modo geral, que não teria acesso às avaliações específicas por docente. Foi explicado que existe uma avaliação específica para os professores, que são realizadas com o auxílio pela DTI e são disponibilizadas para direção do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) para realização das respectivas progressões, pois fica a cargo da direção avaliar o desempenho dos professores. Comentou que no curso da Agronomia já existia uma avaliação semestral. Mencionou também que existem os dois tipos de avaliações, uma geral e uma mais específica. Por fim, mencionou-se que caso haja algum problema em relação ao desempenho do professor, o assunto poderá ser discutido. Seguindo a sessão, Marina Cabral Rebouças falou de maneira geral, sobre os itens que são avaliados, que são, a assiduidade; se cumpriu os horários, se disponibilizou e cumpriu os horários agendados; planos de curso, que seria importante todo semestre apresentar essas informações; se contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico do potencial criativo dos estudantes; se apresentou em tempo oportuno o plano de ensino. Lembrou que o plano de ensino deve ser fornecido até 15% do total de aulas, devem estar preenchidos e ser divulgados para os alunos no início dos semestres. Janaina Maria Martins Vieira disse que o plano de ensino deve apresentar todas as atividades, devem ser registradas a parte teórica, a parte prática, as horas de extensão, as datas de avaliações. Marina Cabral Rebouças continuou expondo os resultados da avaliação. Disse que 80% dos professores estão cumprindo o plano de ensino. Indicou outros itens que são avaliados, como coerência entre as avaliações de aprendizagem e dos objetivos; discutir os resultados das avaliações, falou que seria muito importante esses itens. Mencionou que devem socializar com os alunos os resultados, os alunos precisam saber onde foi que eles erraram, o quê foi que eles erraram, falou que isso deve ser feito. Lembrou que está nas normas da própria Unilab, que não podem fazer uma prova, uma avaliação sem ter divulgado o resultado da avaliação anterior. Luciana Gama de Mendonça perguntou sobre o prazo de divulgação desse resultado, se seria em horas, se seriam 48h. Marina Cabral Rebouças respondeu que no momento não lembrava como era essa questão do tempo ou se seria simplesmente divulgar, mas falou que iria checar. Luciana Gama de Mendonça falou que acredita que tenha um prazo de tempo e reforçou que não podem aplicar uma prova sem ter divulgado o resultado da avaliação anterior com 48h antes. Em seguida, Marina Cabral Rebouças continuou com os resultados da avaliação: usou metodologias de ensino adequadas ao aprendizado, 71%; demonstrou segurança ao abordar o conteúdo, 79%. Falou que de maneira geral, os nossos professores estão bem avaliados, claro que quanto mais alto melhor, mas acho que com a nota 8, se a gente for considerar como uma média disso tudo, está muito bom, até porque a gente sabe que não existe essa unanimidade. Jorgiane da Silva Severino Lima perguntou se os alunos não são obrigados a responder. Marina Cabral Rebouças disse que eles não são obrigados. Falou também que não existe essa unanimidade, então tem uns que vão se identificar mais com a metodologia do que com outra e isso acaba influenciando nessa avaliação também, por comparativo, mas de uma maneira geral acho que está bem. Luciana Gama de Mendonça perguntou qual seria a escala, nota de 4,76 se seria de cinco ou de dez. Marina Cabral Rebouças respondeu que a nota seria cinco. Em seguida, Janaina Maria Martins Vieira perguntou quais seriam as disciplinas avaliadas, se os alunos avaliam também as disciplinas que são de outros institutos. Marina Cabral Rebouças respondeu que são avaliadas todas as disciplinas. Luciana Gama de Mendonça disse que fazem uma avaliação geral do semestre e acrescentou que achava que essa avaliação não seria tão significativa, se for olhar de forma mais específica. Janaina Maria Martins Vieira disse por exemplo que se a assiduidade estiver uma queda muito grande, a gente vai perceber que tem algo errado, se for um professor específico, os alunos irão comentar. Marina Cabral Rebouças mencionou o que considerava mais fundamental da gente analisar. Disse que seria essa questão de assiduidade, porque seria um direito do aluno, ele ter as aulas. Também a questão se foi colocado o plano de ensino, se cumpriu o plano. Avaliar a questão da própria metodologia, porque dar uma relação com a didática e se os alunos estão gostando da didática. Pelos dados, seria possível perceber que até o semestre 2023.2 está dando certo. Prosseguindo, falou sobre a Dimensão II, que apresenta a autoavaliação dos alunos ao longo do semestre. Mostra como eles se avaliaram, para a minha pontualidade, cerca de 70%, para o item no decorrer da disciplina, considero meu envolvimento, esforço pessoal e empenho na execução das atividades propostas, foi também bem avaliado. Para o item, meus conhecimentos e habilidades prévias desenvolvidas no curso contribuíram para o aprendizado dessa disciplina. Falou que o item meus conhecimentos, competências e habilidade aumentaram de modo significativo como resultado dessa disciplina. Mencionou que para os dois últimos itens houve uma queda na avaliação, caiu do percentual sete. Em seguida, disse que seria importante criar um questionário próprio para avaliar itens específicos, como as aulas práticas, se estão sendo realizadas as aulas práticas. Explicou que no item cumpriu plano de ensino, os alunos dizem que está

sendo cumprido o plano de ensino, mas será que os alunos se atentam a essa questão que dentro do plano de ensino tem uma determinada carga horária prática, uma determinada carga horária teórica. mencionou se eles fazem essa leitura corretamente do que se deve avaliar no plano de ensino. Ele sugeriu criar um formulário próprio e disponibilizar ao final do semestre para que possamos ter uma noção mais específica sobre critérios relativos ao nosso curso, para que a gente consiga atuar melhor. Lembrou que esse o plano de ensino não estava no SIGAA, porque isso começou há muito pouco tempo, em 2022.1 não tinha ainda e não tinha sido institucionalizado no IDR. Mencionou que sempre mostrou aos alunos o plano de ensino, mas não estava no SIGAA. Mayra Garcia Maia Costa disse que fez o plano de ensino, mas não chegou a mostrar aos alunos, mas comentou que foi posteriormente orientada pela Janaina que ela mostrasse aos alunos no primeiro dia. Falou também como ela estrutura seu plano de ensino. Seguindo a sessão, foi comentado que a avaliação de aprendizado remoto seria um item devassado. Marina Cabral Rebouças explicou que o ensino remoto foi avaliado, mas frisou que mesmo fazendo mais uso desse tipo de ensino. Mencionou que desde que o curso começou não fez mais uso do ensino remoto. Reforçou da importância em realizar a avaliação específica focando mais no curso. Em seguida, falou das avaliações sobre o ambiente físico, que está mais relacionado às instalações. Avaliação sobre as salas de aula, se possui tamanho adequado, climatização, iluminação, acústica, mobiliário. Mencionou que as próximas avaliações comparando as outras notas tiveram uma queda. Foram a acústica, o mobiliário. A avaliação de laboratórios de informática, o acervo disponível na biblioteca adequada e a limpeza, também apresentaram uma queda na nota. Sobre a avaliação do acervo, foi comentado que não observam os alunos fazendo tanto uso dos livros da biblioteca. Sobre a limpeza, foi comentado que as salas de aulas são bem limpas, mas a avaliação poderia ser mais em relação aos banheiros usados pelos alunos. Resumindo, a avaliação da infraestrutura obteve uma nota inferior em relação às outras notas recebidas. Sobre o acervo bibliográfico, Marina Cabral Rebouças falou que seria avaliado quando fosse discutida como comissão da reformulação do PPC. Disse que seria feita a avaliação e feita uma atualização nas bibliografias e assim fazer solicitações de novas bibliografias. Mesmo recebendo nota, o ensino remoto não foi colocado em análise nesta reunião. Prosseguindo a sessão, foi mostrado que a avaliação da coordenação do curso também não apresentou uma nota alta. Mencionou os itens que são avaliados, seria observado se o coordenador seria disponível aos alunos; se orienta, se promove a divulgação, cumprimento, PPC, se dialoga com os estudantes, se proporciona o aumento de discussão, se estimula os estudantes a avaliar os professores e as disciplinas e seu nível de satisfação com a equipe da coordenação. Disse que entrou em contato com a Andressa, do CORAC sobre a avaliação da coordenação e ela falou que geralmente as notas atribuídas às coordenações não são altas, apesar a grande maioria avaliar bem, ainda não são números bem expressivos, não são tão bons assim. Em seguida, foi comentado sobre os outros períodos letivos anteriores e observou-se que as avaliações são bem similares, mas foi pontuado algumas alterações. Foi discutido sobre como era calculado o número de total de avaliações, como são computadas e foi visto que apresentam um número pequeno de avaliadores. Em seguida, Marina Cabral Rebouças mencionou sobre a importância de estimular os alunos a participar dessas avaliações, porque a quantidade apresentada não seria expressiva, pois não chega a metade do corpo discente. Prosseguindo, disse que houve melhora nas avaliações do espaço físico e do corpo docente. Luciana Gama de Mendonça sugeriu que poderia aproveitar a abertura do semestre e fazer essa avaliação durante a recepção dos calouros, explicando a importância dessa ferramenta. Jorgiane da Silva Severino Lima falou sobre a dificuldade de fazer os alunos participarem desse tipo de atividade, inclusive citou sobre a como não teve participação ativa dos alunos nas palestras. Marina Cabral Rebouças e Janaina falaram que também observaram a baixa participação dos alunos nas oficinas e também na própria SENALU. Em seguida, foi dado os encaminhamentos. Marina Cabral Rebouças fez a proposta de realizar um instrumento avaliativo e iniciar os trabalhos em grupos. Falou que seria inicialmente o primeiro instrumento, mas que provavelmente haveria a necessidade de criar outros instrumentos avaliativos. Comentou sobre marcar uma reunião do NDE e também que deve ser discutido dentro da comissão de PPC seria o instrumento de avaliação dos egressos, pois a gente precisa avaliar os nossos egressos e isso não está previsto em nosso PPC. Disse que no PPC menciona apenas o perfil do egresso, mas não fala sobre como devemos avaliá-los. Falou que o acompanhamento de egressos seria um dos critérios avaliados pelo MEC. Mencionou que quando o MEC estiver nos avaliando, a gente não vai ter formado turma, mas seria importante já mostrar como a gente pretende fazer. Falou que como deve ser feito esse instrumento de avaliação, devemos formar grupos de trabalho, um grupo deve construir esse instrumento de avaliação do curso e outro grupo deverá construir o instrumento de

avaliação dos egressos. Janaina Maria Vieira Martins perguntou quem estava no NDE que não estava presente nesta reunião. Marina Cabral Rebouças respondeu que seriam a Socorro e a Thayane. Janaina perguntou se já havia sido feita a substituição do Marco Aurélio e a Luciana Gama de Mendonça perguntou se o Thalles estava no NDE, mas Marina respondeu que ele estaria apenas no colegiado do curso. Éramos nós cinco juntamente com Thayane, Marco Aurélio e Socorro. Disse que o Marco Aurélio foi substituído pela Thayane, que não está presente na reunião e a Socorro está de licença. Em seguida, reforçou que deveria ser feito o instrumento de avaliação do curso para ser aprovado em uma próxima reunião. Jorgiane da Silva Severino Lima falou que deveriam ser feitos e aprovados os instrumentos de avaliação do curso e dos egressos. Marina Cabral Rebouças disse que primeiramente seria feito o instrumento de avaliação do curso, porque os egressos não estavam na pauta. Mencionou que o instrumento de avaliação dos egressos será colocado como pauta na próxima reunião quando for aprovado o instrumento de avaliação de curso. Em seguida, antes de deliberar sobre os dois grupos de trabalho, foi confirmado o nome da professora Jaqueline como também membro participante do NDE. Os nomes do primeiro grupo, que ficará responsável pela construção do instrumento de avaliação do curso foram: Jorgiane, Mayra e Luciana e os nomes do segundo grupo, que ficará responsável pelo instrumento de avaliação dos egressos ficaram par ser definidos em outro momento. **IV. ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** A Presidente da Sessão, nada mais havendo a tratar, agradeceu o comparecimento dos participantes nesta sessão e declarou-se encerrada às catorze e seis minutos. Para constar, eu, Rachel Fernandes da Silva Oliveira, assistente em administração, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos participantes.

APROVAÇÃO DA ATA DA 2ª SESSÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS



Documento assinado eletronicamente por **JORGIANE DA SILVA SEVERINO LIMA, PROFESSOR(A) DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 09/06/2025, às 15:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **RACHEL FERNANDES DA SILVA OLIVEIRA, ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO**, em 09/06/2025, às 16:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA GAMA DE MENDONÇA, PROFESSOR(A) DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 10/06/2025, às 09:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MAYRA GARCIA MAIA COSTA, PROFESSOR(A) DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 10/06/2025, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JANAINA MARIA MARTINS VIEIRA, PROFESSOR(A) DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 11/06/2025, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1194298** e o código CRC **AC4B73FF**.